



Chamada à ação por Talitha Kum

Roma, 25 Nov 2021



TALITHA KUM

A rede internacional da vida consagrada contra o tráfico

TALITHA KUM

Uma rede de cooperação espiritual para a solidariedade e ação contra o tráfico e exploração humana

“Talitha Kum. Menina, eu te digo, levanta-te.” Jesus dirigiu essas palavras à filha de Jairo, uma menina de 12 anos que estava aparentemente morta. Quando Jesus pegou a mão dela, ela imediatamente se levantou e começou a andar.

Estas palavras convidam as redes da Talitha Kum a se erguerem com coragem e esperança, e estarem ao lado das vítimas e sobreviventes do tráfico de pessoas, cujas mãos nos alcançam, para promover um mundo justo no qual todo ser humano possa viver com dignidade e plenitude, cumprindo assim a mensagem de Cristo: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.”² A fé e a espiritualidade tornam tangível a presença de Deus para transformar as situações mais desesperadoras e levantar a vida o que parece estar morto.

Ao referir-se ao poder transformador da esperança, compaixão e misericórdia - que sustenta um engajamento ativo para a restauração da dignidade dos explorados e oprimidos como membros valiosos da família humana - a expressão Talitha Kum define a identidade e missão da nossa rede global guarda-chuva que reúne mais de 3.000 irmãs católicas, aliados e amigos. Formalmente foi estabelecida em 2009 como uma iniciativa internacional contra o tráfico e exploração, a Talitha Kum está organizada em 60 redes locais em quase 90 países, apoiando ativamente as vítimas, sobreviventes e pessoas em risco. Enquanto cada rede Talitha Kum retém sua identidade única e opera dentro de seu próprio país ou região, o Comitê de Coordenação na União Internacional de Superiores Gerais (UISG) apoia o desenvolvimento de capacidades e formação de redes e membros, e facilita a partilha de informações, recursos e experiências.

Como uma rede guarda-chuva de redes lideradas por Irmãs, Talitha Kum está enraizada na longa e rica tradição de mulheres católicas, inspiradas pelo ministério vivificante de Cristo, que estão comprometidas com o trabalho comunitário e a colaboração, seguindo o exemplo de Deus Trino: “Três pessoas em uma, cada uma com funções distintas, mas intimamente unidas como uma força, trabalhando juntas no amor para o florescimento da vida ... e em direção a uma visão comum: um mundo sem tráfico.”³ A força da rede Talitha Kum reside em seu engajamento de base de baixo para cima, em sua abordagem centralizada na pessoa e na comunidade, que garante a proximidade com as vítimas e sobreviventes do tráfico, suas famílias e pessoas em risco de exploração.

Nosso trabalho com as vítimas e sobreviventes do tráfico humano, baseia-se na crença que a dignidade dos oprimidos e explorados pode ser restaurada através de relações fraternas, marcadas pela presença do Espírito Santo e do misterioso encontro com Deus. Numa relação de igualdade, as Irmãs caminham juntas com as vítimas ao longo do caminho da cura, à medida que recuperam uma profunda consciência do seu valor interior como indivíduos e membros das suas famílias e comunidades. Desta forma, Talitha Kum aborda as causas sistêmicas que colocam as pessoas em risco de cair nas mãos das redes do tráfico, envolvendo famílias e comunidades locais juntamente com as principais partes interessadas ao nível nacional e internacional. Como parte deste esforço, as redes de Talitha Kum, apoiaram 15.827 sobreviventes em 2020.⁴



TALITHA KUM

Uma rede de cooperação espiritual para a solidariedade e ação contra o tráfico e exploração humana

Enraizado nos valores do Evangelho e no Ensino da doutrina Social da Igreja Católica,⁵ Talitha Kum, procura apoiar todos aqueles que estão mergulhados na escuridão da vulnerabilidade social, opressão e exploração, fornecendo sustentabilidade espiritual para uma vida nova e digna. Por esta razão “Talitha Kum entra na narrativa violenta de exploração e tráfico de pessoas, elaborando juntos gestos de boas-vindas, cuidado, fortalecimento, inclusão e bem.”⁶ Ao fazer isso, Talitha Kum é contra às desigualdades e iniquidades, políticas, econômicas, financeiras, sociais e culturais e cuida de pessoas feridas pela exploração, sem fazer distinção de gênero ou orientação sexual, idade, raça ou origem étnica, língua, religião, nacionalidade, crença, deficiência, opiniões políticas ou outras, filiação a uma minoria nacional, propriedade, nascimento ou qualquer outro status.

NOTE

1 Mark 5, 41.

2 John 10, 10.

3 J. L. Lay and C. Jackson, “The Spirituality of Talitha Kum”, UISG Bulletin, Number 172, 2020, p. 23.

4 For more information see: https://www.talithakum.info/files/documentdownload/2020/TALITHA_KUM_2020_DATABASE_eng.pdf.

5 Pastoral Constitution on the Church in the Modern World: Gaudium Et Spes, Promulgated by his Holiness, Pope Paul VI on December 7, 1965,

https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_en.html; Encyclical Letter Laudato Si of the Holy Father Francis on Care for our Common Home,

https://www.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html; Encyclical Letter Fratelli Tutti of The Holy Father Francis on Fraternity and Social Friendship,

https://www.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html; Apostolic Exhortation Evangelii Gaudium of the Holy Father Francis to The Bishops, Clergy, Consecrated Persons and the Lay Faithful on the Proclamation of the Gospel in Today's World,

https://www.vatican.va/content/francesco/en/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html; Migrants and Refugees Section of the Dicastery for Promoting Integral Human Development, Pastoral Orientations on Human Trafficking, <https://migrants-refugees.va/documents/en/email/pastoral-orientations-on-human-trafficking.pdf>.

6 G. Bottani and S. Volpicelli, “Talitha Kum: History Written by Religious Women”, UISG Bulletin, Number 172, 2020, p. 5.



A CHAMADA À AÇÃO: CUIDAR, CURAR, CAPACITAR E RESTAURAR

A Chamada à Ação de Talitha Kum é endereçada às Irmãs, à Igreja Católica e aos líderes religiosos de outras tradições religiosas ou espiritualidades, aos não-crentes, aos aliados, amigos e todas as pessoas de boa vontade que compartilham nossa visão de um mundo livre do tráfico humano e exploração. Em particular, esta Chamada à Ação deseja alcançar as partes interessadas da governança global, incluindo estados, organizações internacionais, atores não-estatais, como grupos da sociedade civil, organizações do setor privado e instituições acadêmicas, e todos aqueles que têm um papel a desempenhar no incansável esforço para a erradicação do tráfico humano e exploração.

Com base nas ideias das redes da Talitha Kum e dos membros que trabalham no campo, e na Declaração Final adotada em 27 de setembro de 2019, marcando o 10º aniversário de Talitha Kum, esta Chamada à Ação é formada em torno à quatro objetivos principais:

- **Cuidar** de vítimas de tráfico humano e exploração e de pessoas em risco;
- **Curar** físico, psicossocial e de feridas espirituais
- **Capacitar** vítimas e sobreviventes, bem como indivíduos em risco, amplificando as suas vozes
- **Restaurar** a dignidade humana, promovendo o acesso à justiça

Para alcançar esses objetivos, Talitha Kum deseja convidar as partes interessadas a unir forças nas seguintes áreas-chave de engajamento, que são particularmente marcantes ao nível de indivíduos, comunidades e sistemas.

Garantir o acesso à justiça e assistência psicossocial e de saúde de longo prazo apoiado pelo estado, bem como permissão de trabalho e residência para vítimas nos países de destinação.

“As vítimas são as primeiras a necessitar de reabilitação e reintegração na sociedade.” “Toda a sociedade é chamada a crescer nessa consciência, principalmente no que diz respeito à legislação nacional e internacional, para poder fazer com que os traficantes sejam julgados e seus lucros injustos redirecionados para a reabilitação das vítimas.”⁷

Além disso, “ser reconhecido como vítima é um trabalho árduo. Ao ajudar as vítimas a lidar com os procedimentos legais burocráticos, as Irmãs geralmente são confrontadas com o obstáculo de provar que as pessoas traficadas não são culpadas de outros crimes, como violação das leis de imigração, leis de trabalho, leis de família ou outras disposições do código penal. Para além disso, as vítimas geralmente têm que provar que, como pessoas traficadas, não consentiram com a sua exploração, o que muitas vezes pode ser um desafio”.⁸ Talitha Kum acredita que as vítimas devem serem tratadas com compaixão, bem como com total respeito e reconhecimento da sua dignidade.



A CHAMADA À AÇÃO: CUIDAR, CURAR, CAPACITAR E RESTAURAR

Para esta finalidade, a rede chama, em particular às partes interessadas da governança global:

- a provisão de serviços legais apoiados pelo Estado para pessoas traficadas, e medidas apropriadas para garantir a sua segurança e a segurança de quem lhes assiste;
- a aplicação da cláusula de não punição às vítimas presumidas e de facto por crimes cometidos como uma consequência ou no decurso do tráfico
- a compensação de danos;
- acesso a assistência psicossocial e sanitária eficaz, a longo prazo, apoiada pelo Estado, bem como a permissão e oportunidades de residência e de emprego, como chave para as vítimas reconquistar a autovalorização, confiança e autoestima, e assim evitarem a re-victimização;
- estratégias de investigação e acusação centralizadas no traficante, incluindo nos ambientes desafiantes como a World Wide Web e as redes sociais, e com a utilização de novas ferramentas como o cripto moedas;
- a promoção de formas bem-adaptadas de justiça processual, restauradora e transitória que garantam o processo de cura das vítimas e sobreviventes.

Capacitando mulheres e raparigas, bem como as suas famílias e comunidades.

Talitha Kum está determinado a contrariar a diferença de poder entre homens e mulheres em todos os sectores - económico, social, familiar, político, cultural e religioso - como um fator-chave que contribui para a objetivação e denigração das mulheres e para a subsequente cultura da violência, uma expressão odiosa do qual é o tráfico humano para exploração sexual, exploração de trabalho e outras formas de exploração.

Para esta finalidade, Talitha Kum chama em particular às partes interessadas de governança global para medidas para:

- melhorar a conscientização e promover ações para eliminar os desequilíbrios de poder género, tendo em conta as intersecções entre o género e outras categorias sociais tais como a origem étnica, o estatuto social e a deficiência, e os efeitos cumulativos produzidos por múltiplas formas de discriminação;
- assegurar a igualdade de acesso à educação de qualidade, formação profissional e oportunidades de emprego para raparigas e mulheres, particularmente para as sobreviventes do tráfico de seres humanos e as que correm o risco de serem traficadas
- garantir a igualdade de direitos laborais para as mulheres, particularmente nos sectores dominados pelas mulheres mais propensos à exploração, tais como trabalho doméstico e de cuidados, agricultura, processamento e embalagem de alimentos, turismo e hospitalidade.

Apoio a vias de migração seguras e legais, incluindo em casos de deslocação forçada.

Talitha Kum reconhece que as vias legais de migração diminuíram globalmente, incluindo em casos de deslocação forçada, reduzindo a possibilidade de indivíduos viajarem através de canais seguros. Os indivíduos são cada vez mais impedidos de aceder a oportunidades de segurança humana.⁹



A CHAMADA À AÇÃO: CUIDAR, CURAR, CAPACITAR E RESTAURAR

e desenvolvimento humano no estrangeiro, que procuram devido - entre outros fatores - a conflitos prolongados, pobreza, instabilidade, catástrofes, falta de oportunidades socioeconómicas, e violações dos direitos humanos. Esta abordagem - frequentemente acompanhada de retórica política que fomenta o ódio, o racismo e a xenofobia - dificulta a segurança, a dignidade, os direitos humanos e as liberdades fundamentais dos migrantes, requerentes de asilo e refugiados, incluindo as vítimas de tráfico e outros grupos vulneráveis.

Para promover vias de migração eficazes e legais, Talitha Kum chama em particular às partes interessadas na governação global para que tomem medidas no sentido a:

- a detenção precoce de situações de exploração sofridas por migrantes, incluindo os requerentes de asilo, refugiados e pessoas deslocadas;
- a promoção de atividades de sensibilização destinadas a retratar os riscos de abuso, violência e exploração ao longo dos percursos migratórios e nos países de destino;
- o estabelecimento de vias seguras e legais para a migração, com especial atenção às mulheres e raparigas, incluindo em situações de deslocação forçada;
- o recrutamento e tratamento justo dos trabalhadores migrantes no mercado de trabalho, independentemente do seu estatuto legal, com especial atenção para as mulheres e raparigas.

o fazê-lo, Talitha Kum apoia o convite do Papa Francisco para acolher, proteger, promover e integrar migrantes, refugiados e pessoas deslocadas internamente, a fim de evitar que caiam nas mãos de traficantes de seres humanos.¹⁰

Promovendo uma economia de cuidados e solidariedade.

Talitha Kum abraça a mensagem do Papa Francisco para o 7º Dia Internacional de Oração e Consciência contra o Tráfico de Pessoas (8 de Fevereiro de 2021):

“Uma economia sem tráfico de seres humanos é uma economia de cuidados. Os cuidados podem ser entendidos como cuidar das pessoas e da natureza, oferecendo produtos e serviços para o crescimento do bem comum. Uma economia que se preocupa com o trabalho, criando oportunidades de emprego que não exploram os trabalhadores através de condições de trabalho degradantes e de horários de trabalho cansativos.”

Ao fazê-lo, Talitha Kum reconhece que as crescentes disparidades socioeconómicas fornecem bases férteis para o florescimento do tráfico humano, e esforça-se por uma transformação a longo prazo e sistémica de uma economia de tráfico para uma economia de cuidados e solidariedade. Esta última deve também favorecer um desenvolvimento sustentável e integral, à luz da crise ambiental que afeita a nossa casa comum, a Terra.¹¹



A CHAMADA À AÇÃO: CUIDAR, CURAR, CAPACITAR E RESTAURAR

Por isso, a rede chama em particular às partes interessadas na governação global:

- Modelos empresariais e de consumo éticos e responsáveis, baseados em cadeias de valor globais não relacionadas com o tráfico humano e exploração de seres humanos, e que promovam a dignidade humana e a sustentabilidade ambiental, incluindo ações destinadas a combater as alterações climáticas;
- a integração socioeconómica e a inclusão dos sobreviventes do tráfico de seres humanos e dos indivíduos em risco.

NOTE

- 7** Pope Francis, Statement to the “Judges’ Summit on Human Trafficking and Organized Crime”, 3 June 2016, and Address to the Plenary Session of the Pontifical Academy of Social Sciences, 18 April 2015
- 8** Speech by Gabriella Bottani, smc Co-ordinator and 2019 U.S. TIP Report Heroes Award Winner, Talitha Kum International at the 20th Conference of the Alliance against Trafficking in Persons “Ending Impunity Delivering Justice through Prosecuting Trafficking in Human Beings”, Vienna and Online, 22-22-July 2020, <https://www.osce.org/cthb/463563>.
- 9** See section on “Relevant International Standards for Talitha Kum’s Work”.
- 10** Message of His Holiness Pope Francis for the 104th World Day of Migrants and Refugees 2018 “Welcoming, Protecting, Promoting and Integrating Migrants and Refugees”, 14 January 2018.
- 11** Encyclical Letter Laudato Si of the Holy Father Francis on Care for our Common Home, cit., § 13-14.



UNIDOS NA ORAÇÃO PELA ACÇÃO

No dia 8 de Fevereiro a Igreja Católica celebra Santa Josefina Bakhita, nascida no Sudão, quando criança, foi raptada e vendida como escrava. Uma vez libertada, Santa Josefina tornou-se uma Irmã Canossiana que dedicou a sua vida a testemunhar a sua fé em Deus e a confortar os pobres e os que sofrem.

Seguindo os passos de Santa Josefina Bakhita, no dia 8 de Fevereiro de cada ano, Talitha Kum celebra o Dia Internacional de Oração e conscientização contra o Tráfico de Seres Humanos, uma ocasião para se juntar em oração, reflexão e conscientização sobre o mal do tráfico humano e o poder da ação conjunta para o cuidado, cura, capacitação e restauração de vítimas, sobreviventes e indivíduos em risco.

A chamada à Acção de Talitha Kum deseja encorajar todos os atores relevantes e partes interessadas a juntarem-se às suas irmãs em oração e reflexão, seguindo o convite do Papa Francisco: “Este Dia é importante porque nos ajuda a todos a recordar esta tragédia, e encoraja-nos a não parar de rezar e lutar juntos. Que a reflexão e a consciência sejam sempre acompanhadas de gestos concretos, que também abram caminhos à emancipação social.”¹²

NOTE

12 Video Message of His Holiness Pope Francis to the Participants in the 7th World Day of Prayer, Reflection and Action against Human Trafficking, L'Osservatore Romano, Weekly edition in English, 12 February 2021, https://www.vatican.va/content/francesco/en/messages/pont-messages/2021/documents/papa-francesco_20210208_videomessaggio-contro-trattapersona.html.



NORMAS INTERNACIONALES RELEVANTES PARA EL TRABAJO DE TALITHA KUM

Talitha Kum está ciente das normas internacionais sobre tráfico de pessoas e reconhece a definição internacional de tráfico de pessoas contida no Protocolo das Nações Unidas para Prevenir, Reprimir e Punir o Tráfico de Pessoas, Especialmente Mulheres e Crianças, que complementa a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional, adotada em Palermo em 2000. A este respeito, a rede reconhece a complexidade de definição dos fenômenos multifacetados do tráfico de seres humanos, da exploração e da escravidão moderna.

Talitha Kum considera "escravidão moderna", "formas modernas de escravidão", "escravidão contemporânea", ou "formas contemporâneas de escravidão" como termos gerais que abrangem múltiplas formas de exploração severa, incluindo em particular a escravidão, práticas semelhantes à escravidão, tais como escravidão por dívidas e servidão, trabalho forçado, casamentos precoces e forçados, e as piores formas de trabalho infantil, incluindo a exploração de crianças-soldados.

A rede reconhece as normas jurídicas internacionais em matéria de direitos humanos, trabalho e asilo como sendo relevantes para o seu trabalho, e em particular: a Convenção sobre a Eliminação da Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) de 1979; a Convenção sobre os Direitos da Criança (CRC) de 1989 e os seus Protocolos Opcionais sobre a venda de crianças, prostituição infantil e pornografia infantil (CRC-OPSC) e sobre o envolvimento de crianças em conflitos armados (CRC-OPAC); a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (ICERD) de 1965; a Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1950 e o seu Protocolo de 1967; a Convenção sobre a Escravidão de 1926 e a Convenção Complementar sobre a Abolição da Escravidão, o Comércio de Escravos e Instituições e Práticas Análogas à Escravidão de 1956; a Convenção sobre o Trabalho Forçado N. 29 de 1930 e o seu Protocolo de 2014.

Além disso, no seu trabalho de cuidar, curar, capacitar e restaurar as vítimas e sobreviventes, Talitha Kum considera relevantes os Princípios Recomendados de 2002 e Diretrizes sobre Direitos Humanos e Tráfico de Pessoas, a Declaração de 1993 sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres (DEVAW) e as Nações Unidas de 1985 Declaração de Princípios Básicos de Justiça para Vítimas de Crime e Abuso de Poder. Talitha Kum está consciente dos esforços em curso no sentido de uma governação global da migração e asilo, e reconhece a cooperação das partes interessadas - no quadro do Pacto Global sobre Migração Segura, Ordenada e Regular e do Pacto Global sobre Refugiados - como incluindo ações específicas no domínio do tráfico e exploração de seres humanos.



NORMAS INTERNACIONALES RELEVANTES PARA EL TRABAJO DE TALITHA KUM

No trabalho para a prevenção do tráfico de pessoas, Talitha Kum considera o seu envolvimento relevante para a realização da Agenda das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 e para a realização dos seguintes Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

- ODS 5 Igualdade de género, Meta 2, que tenta eliminar "todas as formas de violência contra todas as mulheres e raparigas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e a exploração sexual e outros tipos de exploração"; e Meta 3, que aborda a eliminação de práticas nocivas como os casamentos infantis, precoces e forçados;
- ODS 8 Trabalho digno e crescimento económico, Meta 7, que visa "tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravatura moderna e o tráfico de seres humanos e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo o recrutamento e utilização de crianças soldados, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas";
- ODS 10 Reduzir as desigualdades, Meta 4, que visa adotar "políticas, especialmente fiscais, salariais e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade"; e Meta 7, que chama aos Estados para "facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, nomeadamente através da implementação de políticas de migração planeadas e bem geridas";
- ODS 16 Paz, justiça e instituições fortes, Meta 2, que procura "acabar com o abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência contra e tortura de crianças".

Finalmente, Talitha Kum também reconhece a Resolução 66/290 da Assembleia Geral das Nações Unidas de 10 de Setembro de 2012, que promove um entendimento comum do conceito de segurança humana como incluindo: "(a) O direito das pessoas a viverem em liberdade e dignidade, livres da pobreza e do desespero. Todos os indivíduos, em particular as pessoas vulneráveis, têm direito de se liberarem do medo e direito à liberdade da necessidade, com igualdade de oportunidades para gozar todos os seus direitos e desenvolver plenamente o seu potencial humano; (b) [...] pessoas centralizadas, abrangentes, contexto específico e respostas orientadas para a prevenção que reforcem a proteção e a capacitação de todas as pessoas e de todas as comunidades; (c) reconhecimento das] interligações entre paz, desenvolvimento e direitos humanos, e [dos] direitos civis, políticos, económicos, sociais e direitos culturais".

Roma, 25 Nov 2021



